

# CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ARROZ IRRIGADO TROPICAL NA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO TOCANTINS

Daniel de Brito Fragoso<sup>1</sup>; Paulo Hideo Nakano Rangel<sup>2</sup>; Daniel Pettersen Custódio<sup>3</sup>, Expedito Alves Cardoso<sup>4</sup>

Palavras-chave: arroz do Tocantins, cadeia produtiva, *Oryza sativa*.

## INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do arroz irrigado desempenha papel importante na geração de divisas e de empregos para o estado do Tocantins (FRAGOSO et al., 2013). O estado é o terceiro maior produtor de arroz do Brasil, sendo que na safra 2018/2019 foram colhidas 665,8 mil toneladas de arroz em casca em uma área cultivada de 119,7 mil hectares (CONAB, 2019).

A área de várzeas tropicais do vale do Tocantins-Araguaia totaliza cerca de 1,4 milhões de hectares, apresentando características favoráveis para uso agrícola com o sistema de irrigação por inundação no período das chuvas, adequado para o cultivo de arroz irrigado e sub-irrigação no período sem chuvas, apropriado para os cultivos de várias culturas, principalmente soja sementes, feijão, melancia e sementes de outras culturas com excelentes qualidades fitossanitárias.

Na região sudoeste do Estado do Tocantins estão situados os municípios Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Cristalândia, Dueré e Pium e que segundo dados da Conab (2019) esta região foi responsável por 96% do arroz produzido no Tocantins.

Apesar do potencial para o cultivo do arroz irrigado, da tradição de cultivo por décadas e de já se encontrarem implantadas empresas no ramo agro-industriais nesta região, ainda se necessita de uma melhor caracterização sobre a produção regional de arroz. Esta caracterização é necessária para subsidiar uma maior e melhor atuação da pesquisa e de ações de transferência de tecnologias, o que possibilitará o aprimoramento do sistema de produção e o fornecimento de um arroz competitivo e que atenda os anseios do mercado consumidor principalmente das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar e atualizar informações sobre a produção de arroz na região sudoeste estado do Tocantins, por meio do levantamento informações a campo, visando subsidiar futuras discussões com os atores da cadeia produtiva do arroz em busca de diretrizes estratégicas de pesquisa e transferência de tecnologia para o desenvolvimento e fortalecimento da orizicultura tocantinense.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada para o levantamento de informações quantitativas e qualitativas sobre número de estabelecimentos, mapeamento das micro-regiões produtoras, produção, áreas plantadas por município e cultivares plantadas por cada produtor se deu por meio da realização de visitas e pesquisas de campo.

As informações foram obtidas por meio de questionários estruturados aplicados durante as visitas ou enviados por meio de smartfone e contato telefônico. O levantamento das informações foi realizado durante meses de outubro a abril da safra 2018/2019. As informações obtidas foram sistematizadas em planilha do excel para fins de análises e elaboração de tabelas e gráficos.

<sup>1</sup> Eng. agr., Dr., Embrapa/Arroz e Feijão, Rodovia GO-462, Km 12, Fazenda Capivara, Zona Rural Caixa Postal: 179 CEP: 75375-000 - Santo Antônio de Goiás - GO, fone: (63) 3229-7859, e-mail: daniel.fragoso@embrapa.br

<sup>2</sup> Doutor em Melhoramento de Plantas, Embrapa Arroz e Feijão.

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Embrapa Arroz e Feijão.

<sup>4</sup> Doutor em Fitotecnia, Unifins Agro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção regional de arroz irrigado tropical no estado do Tocantins se concentra em cinco municípios e suas respectivas micro-regiões Figura 1 e Tabela 1. Na safra 2018/2019 um total 110 estabelecimentos plantaram arroz nesta região. Desse total, 28 deles se encontram situados no município de Formoso do Araguaia, 48 em Lagoa da Confusão, 12 em Dueré e 22 na região de Pium/Cristalândia Tabela 1.

A área plantada pelos produtores destes estabelecimentos foi de 108.010 hectares e produziu 665,8 mil toneladas de grãos nesta última safra. Na safra 2008/2009 a área plantada de arroz irrigado nesta mesma região era de 52.000 mil hectares, portanto se observa um crescimento da ordem de 107% nos últimos dez anos.

O município de Lagoa da Confusão é o principal produtor de arroz no estado do Tocantins, com 60.897 hectares plantados nas micro-regiões dos rios Urubu, Formoso e Javaés.

Formoso do Araguaia foi o primeiro município a cultivar arroz irrigado na região e atualmente ocupa a segunda colocação em termos de área plantada e produção de arroz no Tocantins.

O município de Dueré vem apresentando crescimento da área plantada e na última safra plantou uma área total de 12.017 hectares. Os municípios de Cristalândia e Pium, que abrange as regiões dos rios Pium, Água Verde e Riozinho, onde estão situados 22 estabelecimentos, plantaram 14.008 hectares.

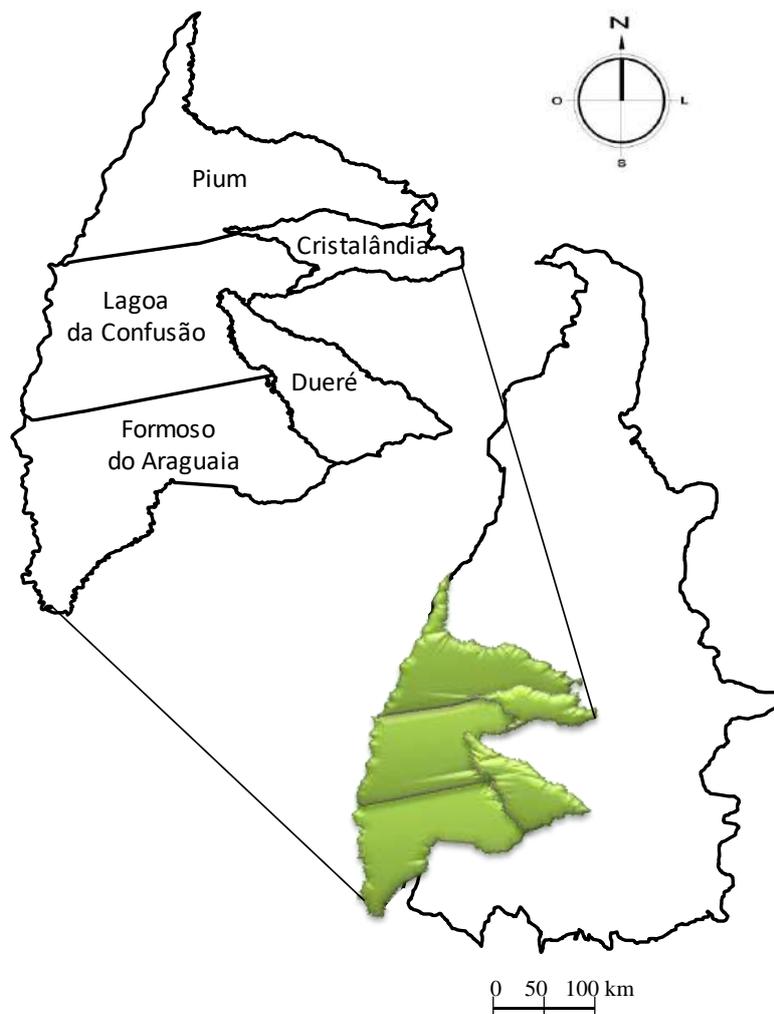


Figura 1. Mapa da região sudoeste do estado do Tocantins destacando os cinco municípios produtores de arroz irrigado tropical.

Tabela 1. Dados das microregiões, nº de estabelecimento e áreas plantadas por cultivares BRS e outros cultivares de arroz irrigado na região sudoeste do Tocantins, safra 2018/2019.

Município/região	*Nº Estab.	Área Total (ha)	BRS Pampeira	BRS Catiana	BRS A702 CL	BRS Total	Outros Cultivares
Formoso Araguaia	28	21.088	11.013	4.804	0	15.817	5.271
Coperformoso	8	5.562	3.562	1.780	0	5.342	220
Coperjava	16	11.784	5.747	2.767	0	8.514	3.270
Copergran/Cobrape	4	3.742	1.704	2.57	0	1.961	1.781
Dueré	12	12.017	4.640	3.090	0	7.730	4.287
Rio Dueré	7	6.577	2.290	1.400	0	3.690	2.887
Rio Xavante	5	5.440	2.350	1.690	0	4.040	1.400
Lagoa da Confusão	48	60.897	28.208	16.046	3168	47.422	13.475
Região Rio Urubu	23	12.727	5.690	2.672	370	8.732	3.995
Região Rio Formoso	18	31.798	15.024	9.071	2203	26.298	5.500
Região Rio Javaés	7	16.372	7.494	4.303	595	12.392	3.980
Pium/Cristalândia	22	14.008	9.689	3.255	0	12.944	1.064
Rio Pium	16	10.547	7.363	2.930	0	10.293	254
Rio Água Verde	3	2.461	1.326	325	0	1.651	810
Riozinho	3	1.000	1.000	0	0	1.000	0
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>108.010</b>	<b>53.550</b>	<b>27.195</b>	<b>3.168</b>	<b>83.913</b>	<b>24.097</b>

\* Número de estabelecimentos/propriedades

Com relação ao posicionamento de cultivares, dos 108.010 hectares de área plantada com arroz irrigado por estes estabelecimentos, 83.913 hectares foram plantados com cultivares desenvolvidas pelo programa de melhoramento de arroz irrigado tropical da Embrapa, ou seja, materiais BRS, com destaque para as cultivares BRS Pampeira com 53.550 ha (49%), BRS Catiana com 27.195 ha (26%) e a BRS A702 CL com 3.168 ha (3%), Figura 2. Os cultivares desenvolvidos por outras instituições de pesquisa e que são importantes para a diversificação da oferta de sementes e, principalmente visando o manejo da forte pressão de doenças na região, totalizaram 24.097 hectares.

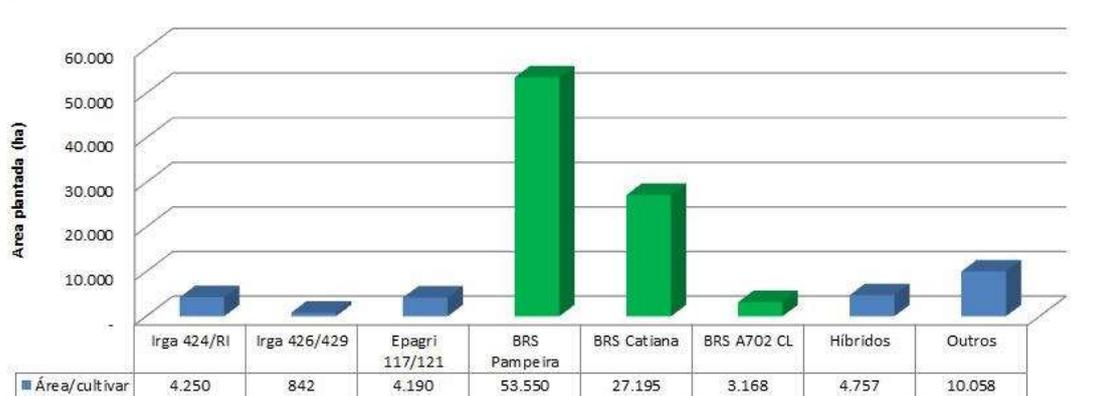


Figura 2. Área plantada de arroz irrigado tropical por cultivares na região sudoeste do estado do Tocantins, na safra 2018/2019.

Com o crescimento do agronegócio na região sudoeste do Tocantins, também têm surgido demandas de pesquisas voltadas para os interesses e as necessidades regionais/locais. As principais demandas da cadeia produtiva do arroz nesta região são por novas cultivares de alta produtividade e com tolerância a doenças, e por práticas sustentáveis que contribuem para a intensificação sustentável dos atuais sistemas de produção e que visem à redução do custo de produção associado à conservação dos recursos naturais, em especial os hídricos.

A Embrapa Arroz e Feijão em parceria com instituições de Pesquisa do estado, como a Fundação Universidade do Tocantins – Unitins Agro, tem gerado cultivares desenvolvidas e adaptadas às condições de clima e solos do Tocantins e que, cultivadas pelos produtores, têm contribuído para o crescimento da área plantada de arroz irrigado e para ganhos de produtividade (média superior a 100 sacas de 60 kg.ha<sup>-1</sup>).

Em 2018, foi lançada a cultivar BRS A702 CL Figura 3, a primeira cultivar com tolerância a herbicida (Clearfield) para o cultivo no Tocantins. Desenvolvida em parceria com a BASF, ela caracteriza-se por apresentar elevada produtividade de grãos, ciclo curto, alta tolerância ao acamamento, adequada qualidade industrial e culinária dos grãos e tolerância genética ao herbicida Kifix® de largo espectro. A cultivar BRS A702 CL é uma alternativa para o cultivo em sistema de produção de arroz irrigado para esta região, facilitando o controle e o manejo de plantas daninhas e a racionalização do uso da água. Na safra 2018/2019 a BRS A702 CL foi plantada em uma área de 3.168 hectares.



Figura 3. Fotos da BRS A702 CL na Fazenda São João, em Lagoa da Confusão-TO Safra 2018/2019. (Foto: Daniel Fragoso)

As informações obtidas neste estudo são importantes para futuras discussões com os atores da cadeia produtiva, para planejamento e implantação de políticas públicas, bem como para o fortalecimento da atuação em pesquisa e de ações de transferência de tecnologias voltadas para orizicultura tocantinense.

## CONCLUSÃO

A área plantada de arroz irrigado na região sudoeste do estado do Tocantins cresceu mais de 100% nos últimos 10 anos. O uso de cultivares desenvolvidas e adaptadas para as condições locais tem contribuído para o aumento da produtividade (média superior a 100 sacas de 60 kg.ha<sup>-1</sup>). O município de Lagoa da Confusão hoje é o maior produtor da Região.

## AGRADECIMENTOS

À Equipe Técnica do Centro de Pesquisa Agroambiental da Várzea da Unitins Agro pelo apoio na coleta das informações. Ao apoio financeiro do Projeto Rede de Transferência de Tecnologia da Cadeia Produtiva do Arroz no Brasil – Rede Brasil Arroz II. Em especial aos produtores e às empresas de beneficiamento de arroz da região sudoeste do Tocantins que colaboram com fornecimento de informações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAB. **Acomp. safra bras. grãos, v. 6 Safra 2018/19 - Sétimo levantamento, Brasília, p. 1-69 abril 2019.** Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

FRAGOSO, D. B. et al. **Caracterização e diagnóstico da cadeia produtiva do arroz no Estado do Tocantins.** Brasília, DF: Embrapa, 2013. 40 p.